

CONHECIMENTO DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS A RESPEITO DA ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA, EM HOSPITAL GERAL DA CIDADE DE LONDRINA

*Eurides Angélica Pereira Ponces

**Cecília Cesar Eller

Trabalho originado da monografia apresentada no Curso de Especialização: Administração em Saúde Pública, UNAERP, Ribeirão Preto - Estado de São Paulo - 1992.

RESUMO

Realizou-se este estudo com 82 puerperas de uma maternidade da Região de Londrina, a fim de caracterizar o conhecimento das mães de RN a respeito da alimentação no primeiro ano de vida.

Verificou-se que:

- 100% das mães entrevistadas pretendem amamentar, confirmando a inclinação natural das mães em aceitar o aleitamento materno como ideal para o recém-nascido.
- Observou-se a intenção da introdução precoce de alimentos não lácteos e sólidos, apesar das mães terem sido orientadas para o uso do leite materno, como único alimento, até os 6 meses de idade.

INTRODUÇÃO

A nutrição se destaca como um dos mais importantes fatores ambientais capazes de influenciar o crescimento.

Observa-se com o passar dos anos, um despertar renovado pela prática da amamentação no seio, em virtude dos benefícios que advêm para a saúde do binômio mãe e filho.

Para as famílias de baixa renda, a alimentação utilizada é muito diferente. Para as crianças de 0 a 6 meses, pertencentes às famílias de situação sócio-econômica e cultural precária, a amamentação tem importância maior, para suprir suas necessidades protéico-energéticas.

* Docente do Departamento de Nutrição do CESULON

** Orientadora: Docente do Departamento de Educação e Ciências Sociais do CESULON

O leite materno, por suas inúmeras vantagens imunológicas, psicológicas, econômicas e nutricionais, é sem dúvida um elemento importante na redução de doenças e mortes na infância, promove crescimento e desenvolvimento da criança.

Pesquisas mostram que o desmame precoce é um dos fatores que propiciam a morbimortalidade infantil. Entre as doenças, destacam-se principalmente infecciosas e desnutrição de vários graus, ainda no primeiro ano de vida.

Se considerarmos que a criança, nos seus primeiros meses de vida, depende totalmente do atendimento materno, é de suma importância que essas mães tenham conhecimento da alimentação de seu filho no primeiro ano de vida, principalmente no que se refere à amamentação.

Ornellas (15) afirma que, a alimentação no primeiro ano de vida é de suma importância, para a saúde futura do indivíduo. Criança alimentada tecnicamente, nesse período, dificilmente dá trabalho depois. A alimentação racional é proporcionar à criança, equilíbrio entre idade, peso e estatura, desenvolvimento físico e psíquico harmoniosos, funcionamento perfeito do organismo, resistência às infecções, saúde, enfim.

Berkow (02) destaca que, para a criança, beber e comer são experiências intensas, compreende a maior parte de sua socialização e são partes essenciais do seu desenvolvimento. Desta forma o ato de alimentar fornece benefícios emocionais e psicológicos, bem como uma oportunidade para gratificar as necessidades tanto de sucção quanto nutricionais.

Nóbrega (15) explica que o aleitamento natural iniciado nas primeiras horas pós-natais (período sensível) permite criar um vínculo mãe-filho que produz modificações no comportamento materno que se torna mais confiante e no do recém-nascido que chora menos e sorri mais.

Zercher (28), estudando os fatores imunológicos do leite materno, observou a presença de anticorpos contra os mais diversos microorganismos, a saber: vírus, bacilo tetânico estreptococo, Haemophilus Influenzae, estafilococo, pneumococo, Escherichia Coli, salmonela e Shigella, levando-nos a confirmar o papel protetor do leite humano para o lactente.

Andrade (1) e Souza (23) ressaltam que o aleitamento efetuado corretamente, isto é, com o esvaziamento completo da mama e sem excesso de sucção por parte do recém-nascido, a nutriz estará protegida contra problemas nas mamas, tais como mastite e abscesso mamário.

Teller (24) e Trigo (25) enfatizam que as vantagens apontadas são suficientes para justificar todo o esforço que deve ser feito para que o recém-nascido venha obter o alimento que a natureza lhe destinou para sustento.

Sinah (22) afirma que muitas mães deixam de amamentar por estarem mal informadas ou mal orientadas e por receberem falsos conceitos relativos à amamentação.

Issler et al (9) afirmam que a correlação entre o desmame, a gastroenterite e a desnutrição tem sido verificada, freqüentemente em populações de baixa renda nos países em desenvolvimento. Issler (8) sugere que é necessário que as programações de saúde voltadas para a criança tenham ênfase para o incentivo do leite materno.

Nóbrega (15) explica que, em caso de necessidade absoluta de introdução de outro leite, que não o materno, (morte ou doença debilitante materna) ou de complementação deste (verificada pela má evolução ponderal da criança), deve-se usar leite de vaca em pó, tipo integral, instantâneo ou in-natura, este fervido por três a cinco minutos, o que for mais facilmente disponível. O leite em pó integral deverá ser utilizado na diluição de 10% até os quatro meses de idade e a partir daí será administrado integral a 15%. O leite de vaca in-natura será servido diluído a 2/3 até os quatro meses, passando a integral a partir desta idade.

Grant (6) salienta que, contudo, a mamadeira está cada vez mais em voga em muitas cidades do mundo em desenvolvimento. O resultado, inevitável, tem sido uma precária saúde nutricional e freqüentemente a morte para milhares de recém-nascidos. As crianças que tomam mamadeiras em grande quantidade, em sua grande maioria, podem vir a sofrer de obesidade, e todas as doenças associadas a mesma, principalmente se houver tendência familiar manifesta (diabetes, infarto do miocárdio, arteriosclerose, hipertensão, etc ...).

O objetivo deste trabalho foi justamente, detectar alguns conhecimentos que as puerperas possuem sobre a alimentação de seu filho no primeiro ano de vida, se receberam informações, e por quem foram orientadas.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado a partir dos dados obtidos da aplicação de um formulário com as puerperas atendidas em uma maternidade da Região de Londrina - Paraná, no período de 01/09/92 a 01/02/93.

A população estudada constou de 82 mães, caracterizou-se: 41 primíparas, 41 multiparas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Distribuição das mães orientação a respeito da amamentação. Londrina, fevereiro/1993.

ALTERNATIVAS	FREQÜÊNCIA	%
Sim	33	40,24
Não	49	59,76
Total	82	100,00

Fonte: PesquisadeCampo

Na tabela 01 observa-se que entre as entrevistadas, 40,24% disseram ter sido orientadas. Sendo que 59,76% disseram não ter recebido nenhum tipo de informação. As mães que responderam quais as orientações recebidas estão se referindo a conselhos tais como: "É importante amamentar", "Alimentar sempre que aceitar", "O leite materno é saudável", "Tem vitamina", "Evita doença".

Tabela 2 - Distribuição das mães segundo a fonte de informação a respeito da amamentação. Londrina, fevereiro 1993.

ALTERNATIVAS	FREQÜÊNCIA	%
Pediatra	9	27,27
Pré-Natal	8	24,25
Posto de Saúde	9	27,27
Enfermeira do Hospital	1	3,03
Leitura	1	3,03
Sogra	1	3,03
Vizinha	1	3,03
Cunhada	1	3,03
Colega	1	3,03
Várias pessoas	1	3,03
Total	33	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto a procedência das orientações recebidas, vemos na tabela 02 que 27,27% das entrevistadas foram orientadas pelo Pediatra e igual porcentagem (27,27%) das mães, foram orientadas nos Postos de Saúde, e 24,25% orientadas no Pré-Natal.

Tabela 3 - Distribuição das mães segundo orientação a respeito de alimentos sólidos e não-lácteos. Londrina, fevereiro/1993.

ALTERNATIVAS	FREQÜÊNCIA	%
Sim	5	6,10
Não	77	93,90
Total	82	100,00

Fonte: Pesquisadecampo

Questionário:

- 1 - Nome:
- 2 - Idade:
- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> - de 15 anos | <input type="checkbox"/> 18 a 21 anos |
| <input type="checkbox"/> 15 anos | <input type="checkbox"/> 21 a 25 anos |
| <input type="checkbox"/> 15 a 18 anos | <input type="checkbox"/> 25 a 30 anos |
| <input type="checkbox"/> mais de 30 anos | |
- 3 - Grau de instrução:
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> analfabeto | <input type="checkbox"/> 2 grau completo |
| <input type="checkbox"/> 1 grau incompleto | <input type="checkbox"/> Nível Universitário |
| <input type="checkbox"/> 1 grau completo | |
| <input type="checkbox"/> 2 grau incompleto | |
- 4 - Qual sua profissão?
- 5 - Estado Civil
- 6 - Tempo de internação
- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> - de 3 dias | <input type="checkbox"/> 5 a 10 dias |
| <input type="checkbox"/> 3 a 5 dias | <input type="checkbox"/> mais de 10 dias |
- 7 - Procedência
- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Londrina | <input type="checkbox"/> outras cidades do estado |
| <input type="checkbox"/> cidade da Região | <input type="checkbox"/> outros Estados |
- 8 - Número de filhos
- | | |
|-----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 1 filho | <input type="checkbox"/> 4 filhos |
| <input type="checkbox"/> 2 filhos | <input type="checkbox"/> 5 filhos |
| <input type="checkbox"/> 3 filhos | <input type="checkbox"/> mais de 5 filhos |
- 9 - Renda
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> - de um salário mínimo | <input type="checkbox"/> 2 a 5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 1 salário mínimo | <input type="checkbox"/> 5 a 10 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 10 salários mínimos |

10 - Número de membros na família que residem na mesma casa

2 pessoas

5 a 8 pessoas

2 a 5 pessoas

11 - Categoria

INAMPS

UNIMED

Funrural

Particular

Hospitalar

outros convênios

12 - Você pretende amamentar seu filho?

sim. Quanto tempo? - 30 dias mais de 6 meses

1 a 3 meses até quando tiver leite

3 a 6 meses

Não. Por quê?

13 - Você recebeu alguma orientação a respeito da amamentação?

Sim-quais

de quem?

14 - Você acha importante amamentar?

sim - por quê?

não - por quê?

15 - Você pretende dar alguma complementação no aleitamento materno?

sim - o quê?

não.

16 - Você recebeu alguma orientação quanto a alimentação de seu filho?

sim - de quem?

não

17 - Você pretende oferecer suco ao seu filho?

sim - que tipo?

com quantos meses?

não - por quê?

- 18 - Você pretende oferecer frutas ao seu filho?
() sim - quais?
com quantos meses?
() não - por quê?
- 19 - Com quantos meses você introduzirá a papa salgada?
() - 2 meses () 5 a 6 meses
() 2 a 3 meses () mais de 6 meses
() 3 a 5 meses
- 20 - Você sabe como preparar a papa salgada de seu filho?
() sim - como?
() não
- 21 - Que alimentos você colocara na papa salgada?
- 22 - Depois que seu filho começar a se alimentar com papa salgada, você continuara dando sucos e frutas?
() sim - por quê?
() não - por quê?
- 23 - Como você pretende oferecer a alimentação diária de seu filho, com 1 ano de idade?
- 24 - Se você tiver duvida, a respeito da alimentação de seu filho, a quem va recorrer?

Verifica-se portanto, a grande preocupação de pediatras, enfermeiros e técnicas da área de saúde quanto a amamentação, sem contudo abordar a época e forma de introdução de alimentos sólidos e não-lácteos à criança.

Quanto ao local, fonte dessa orientação, as mães entrevistadas, ressaltam o Posto de Saúde, leituras e familiares.

CONCLUSÃO

Pode-se observar que:

- Existe uma inclinação natural das mães em aceitar o aleitamento materno como ideal para o recém-nascido.
- Quanto a orientação a respeito da amamentação, 40,24% disseram ter sido orientadas. As orientações mais recebidas foram: "é importante amamentar", "o leite materno é saudável", "evita doenças".
- 93,90% das puérperas não receberam orientações a respeito da alimentação.

Em relação à procedência das orientações recebidas verificou-se:

- 81,82% informou ter sido orientada por profissionais da área de saúde e 18,18% por pessoas leigas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

- * 1 - ANDRADE, E. Silva. P.S. et al. Aspectos Práticos da Profilaxia do Desmame Precoce - Ped Prat, v 17, p. 1-4, 1970.
- * 6 - GRANT, Janes P. Situação Mundial da Infância - Brasília UNICEF, 1990.
- * 9 - ISSLER, H et al - Aleitamento Materno Vs. diarreia aguda Arq. Gastroenterol, Atualização Medical Progress. São Paulo v 23 n.4, p.246-250, 1986.
- * 15 - NOBREGA, Fernando Jose. Fundamentos de Medicina, São Paulo, Editora Contexto, 1990.
- * 22 - SINGH, M. Aleitamento materno, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1976.
- * 24 - TELLER, W Manual Prático de Pediatria, Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 1962.
- * 25 - TRIGO, M. S. Desmame Precoce e Educação Nutricional, Recife, 1976.
- * 28 - ZERCER, I.E. Mantovani. Fatores Imunológicos do Leite Materno. Clínica Pediátrica, v 5, n 1, p 44-8, Janeiro/Março, 1981.

BIBLIOGRAFIA

- 2 - BERKOW, Robert, Manual Merk de Medicina: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo. Livraria Roca Ltda. 15a ed. 1990.
- 3 - CARVALHO, M. de - Obstáculos ao Aleitamento Materno: Fatos e Mitos. *Jornal de Pediatria*. 59(4): 403-414, 1985.
- 4 - CASTRO, Filho A. Aleitação Infantil. In: Carvalho, O Manual de Pediatria - Rio de Janeiro. Ed. Guanabara-Koogan, 1977.
- 5 - MARTINS FILHO, Jose - Como e Por que Amamentar, 2a Edição, São Paulo, Editora Sarvier, 1984.
- 7 - GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica - 6a ed. Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1984, pg 902.
- 8 - ISSLER, et al - Duração de Aleitamento Materno em uma área urbana de São Paulo, Brasil, *Bol of Sind Panam*, 106(6): 513-522, 1989.
- 10 - JACOMO, d Antonio José et al - A Assistência do Recém- Nascido - Normas e Roteiros, Rio de Janeiro, São Paulo. Ed. Atheneu 2a ed., 1988.
- 11 - JELLIFE, d.b. & JELLIGE, E. F. P. Human milk the modern world, London, Oxford University Press, 1978, pg. 500.
- 12 - KELTS, Drew G. Manual de Nutrição Infantil - Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan, 1984.
- 13 - LIMA, Azor Jose de. Alimentação do lactente através dos tempos. Janeiro/Fevereiro de 1982.
- 14 - MARCONDES, Eduardo - Pediatria Básica - Vol. 1 7a edição. Ed. Sarvier, São Paulo, 1989.
- 16 - ORNELLAS, Alfredo et al - Alimentação da Criança: Nutrição Aplicada 2a edição, São Paulo, Atheneu Editora, 1983.
- 17 - PALMA, Domingos et al. Fundamentos de Medicina, São Paulo, Editora Contexto, 1990.
- 18 - PENNA, H.A.O. et al Higiene Alimentar In: Marcondes, E. et al Pediatria Básica. 6a edição. São Paulo, Sarvier, 1970.
- 19 - PERNETTA, C. Alimentação do lactente sadio, 6 ed. São Paulo, Sarvier, 1969.

- 21 - PORTER, P. Adoptive immunization of the neonate by breast or breast milk. New York, Raven Press, 1979.
- 26- WOISKI, Jacob Renato - Nutrição e Dietética em Pediatria - 3a edição Rio de Janeiro, São Paulo, Editora Livraria Atheneu, 1988.
- 27 - VILLA, Tereza Scatena et al - Aleitamento Materno e Suplementação Alimentar. Bol of Saint Panam. 106(2): 108-116, pg. 111, 1989.